

Protocolo de atendimento clínico do curso de especialização em Implantodontia da FO/UFF

Clinical protocol of FO/UFF Implants specialization course

Alexandre Cardoso

Especialista em Implantodontia pela FO/UFF
Mestrando em Clínica Odontológica da FO/UFF

Marcos Paulo Fonseca Corvino

Professor do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da UFF

Aristides da Rosa Pinheiro

Mestre em Clínica Odontológica pela FO/UFF
Coordenador do Curso de Especialização em Implantodontia da FO/UFF

Raul Féres Monte Alto Filho

José Jorge Schoichet
Mestres em Clínica Odontológica pela FO/UFF
Professores do Curso de Especialização em Implantodontia da FO/UFF

Resumo

Na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense, o ensino da Implantodontia com atendimento clínico é ministrado no Curso de Especialização. O futuro paciente é chamado para a consulta pré-clínica após ter assistido a uma palestra, na qual é informado, orientado e conscientizado sobre os procedimentos que podem ser realizados na clínica de Implantodontia. Aqueles que se encontram em condições clínicas favoráveis são encaminhados para o tratamento, que só é iniciado depois que o paciente leu e assinou o termo de consentimento entregue ao mesmo. O presente artigo tem como propósito apresentar o protocolo de atendimento clínico empregado nos cursos de Implantodontia da FO/UFF (Niterói).

Palavras-chave: conscientização; implantes dentários; protocolo clínico.

Abstract

At the Universidade Federal Fluminense School of Dentistry, implants with clinical care is taught as a specialization course. After attending a lecture in which he was informed of the possible procedures at the implant clinic, the applicant comes to the preclinical consultation. Those who present themselves in favorable clinical conditions are referred to treatment, which starts only after the patient read and signs the terms. The present article has the purpose of presenting the clinical care protocol used in the implant courses of FO/UFF (Niterói).

Keywords: awareness; dental implants; clinical protocol.

Introdução

A Implantodontia evoluiu como ciência a partir dos trabalhos de BRANEMARK *et al.* (1), que serviram de base para que inúmeros outros pesquisadores aprofundassem suas pesquisas nesta área, visando o desenvolvimento da especialidade. O procedimento clínico em humanos, com bases científicas e alto índice de previsibilidade, conhecido como “Protocolo Branemark”, publicado no ano de 1977, iniciou verdadeiramente os estudos e pesquisas envolvendo os implantes de titânio de forma radicular (2).

Vários fatores devem ser observados para o sucesso do tratamento com a utilização dos implantes osseointegráveis, sendo que mais recentemente a preocupação com a informação dada ao paciente e o grau de satisfação com os resultados dos trabalhos realizados vem ganhando destaque na literatura mundial conforme relatado por ZARB & ALBREKTSSON (9).

ZIMMER *et al.* (8), em estudo realizado com 120 adultos norte-americanos, concluíram que os profissionais de Odontologia deveriam estar mais preocupados com as informações fornecidas aos pacientes e que estudos futuros deveriam ser direcionados para saber o quanto e quais informações seriam necessárias para que adquirissem o conhecimento geral com relação ao tratamento com implantes odontológicos.

Em 1993, o Conselho Federal de Odontologia reconheceu a Implantodontia como especialidade da Odontologia, definindo direitos e limites para este tipo de tratamento, através da resolução nº 185/93 (7).

Em 1998, no atendimento realizado pela primeira turma do curso de atualização em Implantodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense (FO/UFF), o paciente era chamado para dar início ao tratamento a partir da entrega da radiografia panorâmica na secretaria do curso. Este procedimento fazia com que 65% destes pacientes não continuassem o tratamento, por vários motivos, causando embaraços ao atendimento e ao ensino. Ficava evidenciado, no entanto, que os aspectos informativos e conscientizadores para o tratamento, ausentes naquele momento, eram fatores a serem observados como causadores desta situação.

A partir do ano 2000, palestras informativas para o tratamento com implantes foram ministradas para a comunidade, com o objetivo de fazer com que as pessoas fossem orientadas e conscientizadas sobre o tratamento, antes de candidatarem-se ao mesmo (5).

Com a criação do curso de especialização no ano de 2003, um protocolo foi estabelecido para o atendimento ao paciente, o que vem colaborando expressivamente para a melhoria da qualidade do ensino e do atendimento. Ficou estabelecido que toda e qualquer pessoa que quiser candidatar-se ao atendimento na clínica dos cursos de Implantodontia da FO/UFF, deveria, primeiramente, assistir a uma palestra informativa e conscientizadora sobre o tratamento com implantes. Após a palestra, as pessoas interessadas em iniciar o atendimento são orientadas a providenciar os exames radiográficos (periapicais e panorâmico) e entregá-los na secretaria do curso para, então, aguardar a chamada a fim de realizar o exame pré-clínico.

A consulta pré-clínica é realizada pelo coordenador do curso em horário diferente do atendimento clínico, com os alunos presentes. O paciente é avaliado integralmente, desde as suas expectativas e desejos a respeito do tratamento, até o exame clínico da cavidade bucal, analisando-se a perda óssea visível clinicamente com as radiografias disponíveis, os espaços edentados, a oclusão, as migrações dentárias, os tecidos periodontais e as áreas vizinhas. As radiografias periapicais e panorâmica são analisadas minuciosamente com os alunos e as patologias encontradas são relacionadas e passadas para o paciente, juntamente com o que foi observado durante o exame clínico da cavidade bucal. As contraindicações de ordem sistêmica são pesquisadas pela anamnese realizada

nesta consulta. São mostrados modelos simulando vários tipos de tratamento com implantes, para que o futuro paciente escolha aquele que mais se adequar as suas expectativas. Os pacientes que apresentam condições favoráveis, sob todos os aspectos, são orientados a aguardar a chamada da clínica para ser dado o início do tratamento. Na primeira consulta clínica, o paciente é orientado a ler e assinar o termo de conhecimento do tratamento em duas vias, ficando uma via no prontuário e outra entregue ao paciente.

Pesquisa realizada por PINHEIRO (6) mostrou que somente 35% das pessoas que compareceram às palestras entregaram as radiografias para se candidatarem ao atendimento na clínica de Implantodontia, porcentagem esta que continua nos dias atuais (figura 1).

Foi possível constatar também que, em média, 30% das pessoas que se apresentam para o exame pré-clínico não são encaminhadas para iniciar o tratamento com implantes por diversos motivos de ordem local ou geral (figura 2) (6).

O objetivo do presente artigo é apresentar as etapas do protocolo para atendimento clínico, desenvolvido nos cursos de atualização e de especialização em Implantodontia da FO/UFF (Niterói) e discutir a relevância de sua utilização.

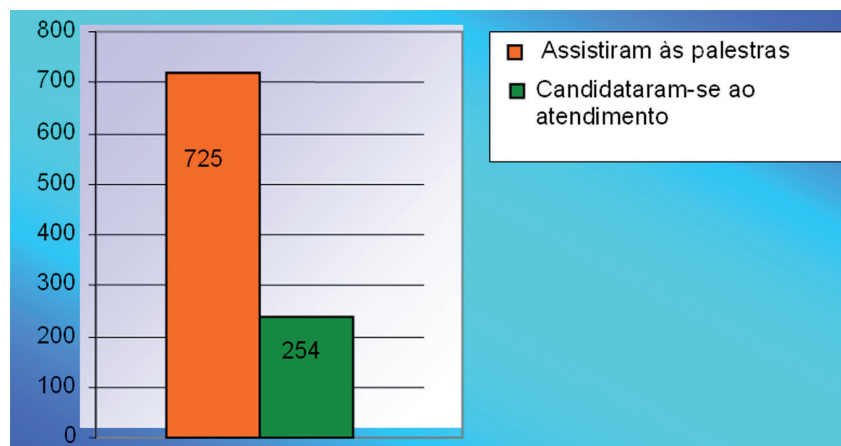


Figura 1. Demonstrativo das pessoas que assistiram à palestra informativa e se candidataram ao tratamento

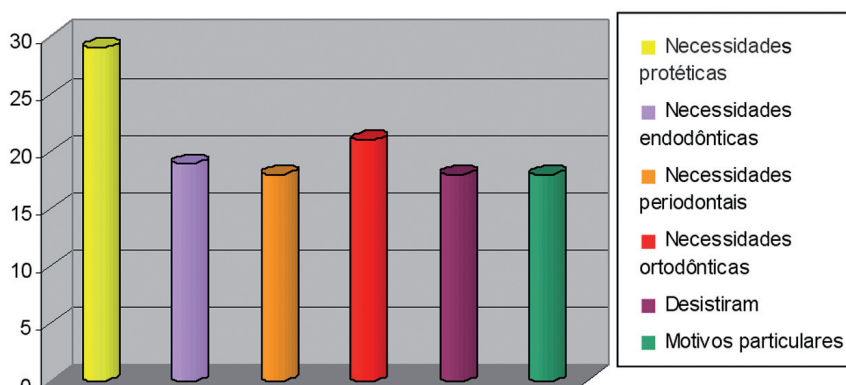


Figura 2. Demonstrativo dos pacientes examinados e encaminhados ao tratamento prévio e ao planejamento para instalação de implantes dentários

Protocolo de Atendimento Clínico nos Cursos de Implantodontia da FO/UFF

1. O candidato ao tratamento com implantes deve acessar o site www.uff.br/implantodontia para informar-se a respeito.

2. Assistir a palestra informativa e conscientizadora para o tratamento com implantes.

Esta palestra tem duração de 2 horas e aborda os seguintes assuntos:

a) noções de anatomia dentária e das dentições;

b) como os dentes são perdidos, com ênfase nas doenças cárie e periodontal;

c) noções básicas de prevenção à cárie e doença periodontal;

d) como repor os dentes perdidos com as próteses convencionais;

e) o que é um implante e para que serve;

f) como repor dentes perdidos com o auxílio dos implantes;

g) fatores de risco para a instalação dos implantes;

h) são apresentadas 20 perguntas mais comuns que já foram feitas por outras plateias, com as respectivas respostas;

i) as pessoas que desejarem ser candidatas ao atendimento são orientadas a retirar o pedido de exame radiográfico após o término da palestra e tão logo tenham as radiografias (panorâmica e periapicais) fazer a entrega das mesmas na secretaria do curso e aguardar a chamada, por telefone, para a consulta pré-clínica. O candidato é informado de que a entrega das radiografias não lhe dá o direito de iniciar o tratamento, mas sim de ser chamado para a consulta pré-clínica, na qual será avaliado.

3. Na consulta pré-clínica, que é feita pelo coordenador do curso

juntamente com um professor assistente e alunos, em horário diferente do atendimento clínico de rotina, são feitos os seguintes procedimentos:

a) são realizados um exame clínico minucioso da cavidade bucal do paciente e uma anamnese rigorosa a respeito das condições de saúde. As necessidades de tratamento clínico odontológico prévio ao tratamento com implantes são anotadas e passadas para o candidato, tais como doença periodontal já instalada, lesões periapicais em áreas próximas ao local onde há a necessidade de instalação de implantes, invasão de espaço protético, necessidade de tratamento ortodôntico prévio, dentre outros. Os pacientes que relatam problemas de ordem sistêmica são orientados a consultar o médico especializado. Os que são fumantes contumazes são orientados sobre os riscos do tabagismo para o tratamento e para a sua saúde;

b) as radiografias são examinadas pelos professores e alunos, confrontando as imagens com o que é observado na cavidade bucal do paciente;

c) modelos de tratamentos realizados com implantes, que já foram apresentados em imagens durante a palestra que foi ministrada, são mostrados aos pacientes;

d) as pessoas que se encontram em condições clínicas de iniciar o tratamento são orientadas a aguardar a chamada por telefone, para comparecer no horário do início da clínica, no dia a ser determinado.

4. Ao chegar para dar início ao tratamento com implantes, o paciente já está designado para o aluno, que o recebe, providencia o preenchimento da ficha clínica e o questionário de saúde, ob-

servando o direcionamento do tratamento que foi dado pelo exame pré-clínico. O aluno orienta o paciente a levar para casa o termo de consentimento informado, para que o mesmo leia, assine e traga na consulta seguinte. O termo contém todas as informações a respeito dos procedimentos que serão realizados durante o tratamento e outras observações pertinentes. A via assinada pelo paciente fica no prontuário e a outra permanece em posse do mesmo. Existe um termo específico para cada plano de tratamento.

5. Candidatos não aptos ao tratamento com implantes, no momento da consulta pré-clínica: as pessoas que, no exame pré-clínico, não estiverem em condições de iniciar o tratamento com implantes, são orientadas sobre os procedimentos prévios necessários e a retornar assim que estiverem em condições de submeter-se a novo exame de avaliação.

Discussão

A rotina diária de atendimento da clínica de pós-graduação em Implantodontia é bastante complexa. A maioria dos pacientes imagina que todos os seus problemas bucais podem ser resolvidos com o auxílio dos implantes e procura a secretaria do curso para candidatar-se ao atendimento. O paciente que procura o tratamento com implantes é, na maioria das vezes, uma pessoa que necessita de reabilitação bucal e esta situação exige procedimentos prévios à instalação dos implantes.

Informar ao paciente sobre o tratamento a ser realizado, alertando para todas as alternativas possíveis, é uma obrigação do cirurgião-dentista, prevista no Código de Defesa do Consumi-

dor, Art. 31: “A oferta e apresentação de produtos e serviços devem assegurar informações corretas, claras, precisas, ostensivas e em língua portuguesa sobre as suas características, qualidade, composição, preço, garantia, prazos de validade e origem, entre outros dados, bem como os riscos que apresentam à saúde e segurança dos consumidores” (3).

O Código de Ética Odontológica considera infração ética, em seu artigo sexto, inciso II, “deixar de esclarecer adequadamente os propósitos, riscos, custos e alternativas do tratamento” (4).

A proposta do protocolo para o atendimento clínico nos cursos de pós-graduação em Implantodontia da FO/UFF está fundamentada no fato de que todo paciente deve estar plenamente informado sobre o tratamento a que será submetido, com o objetivo de torná-lo um colaborador

no desenvolvimento dos procedimentos clínicos que serão realizados. O termo de consentimento informado é uma necessidade clínica e legal, colaborando sobremaneira para o relacionamento entre o paciente e o profissional.

É possível notar, pelo estabelecimento do protocolo acima descrito, que a qualidade do ensino e a rotina do atendimento clínico estão em níveis bastante superiores nos cursos de pós-graduação em Implantodontia da FO/UFF neste momento, ao se analisar os embaraços que eram causados anteriormente à implantação desta metodologia de ensino.

Conclusão


Pela metodologia do protocolo apresentado, é possível concluir que:

1. As palestras informam, conscientizam e orientam os candi-

datos para o tratamento com implantes, aumentando a aceitação do tratamento e auxiliando no relacionamento paciente-profissional. Este fato é consolidado na ocasião da assinatura do termo de conhecimento do tratamento.

2. O conteúdo informativo das palestras faz com que se apresentem para o exame pré-clínico as pessoas que realmente estão certas que este é o tratamento que estão desejando para si.

3. O fato do exame pré-clínico ser realizado pelos professores e na presença de alunos propicia mais um instrumento de ensino para a prática clínica.

4. Encaminhar o paciente para a clínica já informado, conscientizado e em condições de dar início ao tratamento, com um planejamento já sugerido colabora sobremaneira para a agilização do atendimento e a qualidade do ensino. 

Referências Bibliográficas

1. BRANEMARK, P. I., BREINE, U., ADELL, R. *et al.* Intra-osseous anchorage of dental prostheses: I experimental studies. *Scand. J. Plast. Reconstr. Surg.*, v. 3, p. 81-100, 1969.

2. BRANEMARK, P. I., BREINE, U., ADELL, R. *et al.* Osseointegrated implants in the treatment of the edentulous jaw: experience from a 10 – years. *Scand. J. Reconstr. Surg.*, v. 11, suppl. 16, p. 1-132, 1977.

3. RIOS, J. O., LAZZARINI, M. *Código de Defesa do Consumidor*. São Paulo: Editora Globo, 2001.

4. CÓDIGO DE ÉTICA ODONTOLÓGICO – Conselho Federal de Odontologia. Resolução CFO – 179/91, de 19/12/1991.

5. PINHEIRO, A. R., SCHOICHET, J. J., SOARES, E. L. *et al.* Conscientização e análise do grau de conhecimento do paciente sobre o tratamento com implantes odontológicos. *Pesq. Bras Odont. Clin Integr.*, v. 6, n. 2, p. 143-7, mai./ago., 2006.

6. PINHEIRO, R. P. Informações aos pacientes: uma abordagem educativa e conscientizadora para o tratamento com implantes odontológicos. Niterói, 2005. Dissertação

de mestrado, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense.

7. Resolução nº 185/93 do Conselho Federal de Odontologia.

8. ZIMMER, C. M., ZIMMER, W. M., WILLIANS, J. *et al.* Awareness and Acceptance of Dental Implant. *Int. J. Oral Maxillofac. Implants*, v. 7, n. 2, p. 228-32, 1992.

9. ZARB, G. A., ALBREKTSSON, T. Towards optimized treatment outcomes for dental implants. *J. Prosth. Dent.*, v. 80, n. 6, p. 639-40, 1998.

Recebido em: 05/02/2009
Aprovado em: 02/03/2009

Aristides da Rosa Pinheiro
Rua Aurelino Leal, 40/sala 203, Centro
Niterói/RJ, Brasil - CEP: 24020-110
E-mail: aristidesrp@predialnet.com.br